

Dívida pública atinge R\$ 554,56 bilhões em maio

Participação de papéis cambiais é a maior desde que o Tesouro iniciou a pesquisa, em dezembro de 1999

Marcello Antunes
de Brasília

A dívida pública mobiliária federal (títulos públicos) em poder do mercado cresceu 1,09% em maio, totalizando R\$ 554,56 bilhões, ante R\$ 548,59 bilhões em abril. Desse montante, a participação dos papéis cambiais (Notas do Banco Central (NBC-E) subiu de R\$ 135,97 bilhões em abril — 24,78% da dívida — para R\$ 149,1 bilhões em maio, correspondendo a 26,89% do estoque total. Esta é a maior parcela de títulos cambiais registrados na dívida pública mobiliária desde o início da pesquisa feita pelo Tesouro Nacional, em dezembro de 1999.

Diante das sucessivas altas da cotação do dólar, o crescimento da fatia dos papéis cambiais na dívida em maio foi de 8,08% por conta da desvalorização do real neste mês. Além

disso, o Tesouro fez uma emissão líquida de R\$ 2,6 bilhões em NBC-E para o Banco Central, já que a autoridade monetária travou no mês passado uma luta contra o mercado na tentativa de arrefecer as cotações do dólar.

Em dezembro do ano passado, no último dia útil daquele mês, o estoque de títulos cambiais era de R\$ 113,7 bilhões e a parcela da dívida correspondia a 22,27%. Até maio, no dia 31, o Tesouro viu essa dívida crescer R\$ 35,4 bilhões. Nesses cinco meses o real perdeu 20,69% de seu poder de compra em relação ao dólar, o que produziu um gasto de R\$ 23 bilhões, afirmou o chefe da mesa do mercado aberto do Banco Central (Demab), Sérgio Goldenshtein. “A diferença dos R\$ 12 bilhões é explicada pelas emissões de mais títulos cambiais e o pagamento dos

juros embutidos”, explicou.

Também foi observado que a taxa Selic, de abril para maio, que ficou em 1,34%, evitou um crescimento maior da dívida mobiliária. Isso não ocorreu, segundo o coordenador da dívida pública do Tesouro, Paulo Valle, pelo fato de que o governo retirou de circulação R\$ 10 bilhões em títulos pós-fixados, as Letras Financeiras do Tesouro (LFTs). “A retirada de circulação de R\$ 10 bilhões em papéis pós-fixados segurou o crescimento da dívida pública em maio”, afirmou.

Desta forma, o estoque de papéis pós-fixados caiu de R\$ 278,49 bilhões em abril para R\$ 274,09 bilhões em maio, representando 49,42% da dívida total. Os papéis prefixados, as Letras do Tesouro Nacional (LTNs), tiveram sua participação no bolo da dívida reduzido a 11,39% ou R\$ 63,17 bilhões em maio, abaixo dos 12,39% de participação ou R\$ 68 bilhões verificado em abril.

O Tesouro Nacional em maio fez emissões no valor de R\$ 24,8 bilhões para resgates de R\$ 34,8 bilhões. Com isso, ao lançar R\$ 24,8 bilhões em títulos notou que os bancos nacionais compraram 70,04% das ofertas realizadas. Os bancos estrangeiros adquiriram 29,96% das ofertas, com destaque para a compra de 71,86% dos R\$ 8 bilhões em papéis cambiais vendidos durante o mês.

Para junho, o Tesouro administrou o vencimento de R\$ 33,1 bilhões em títulos, dos quais R\$ 7,3 bilhões em papéis cambiais e R\$ 17,8 bilhões em títulos pós-fixados. Em agosto, o total de vencimentos será de R\$ 33,7 bilhões, sendo R\$ 4,2 bilhões em títulos cambiais e R\$ 25 bilhões em papéis pós-fixados. O prazo médio da dívida em poder do mercado subiu de 32,02 meses em abril para 33,62 meses em maio.

Composição da dívida pública

Por tipo de rentabilidade (em %)						
	Prefixada	Taxa Selic	Índice de preços	Câmbio	TR	Outros
1999						
Dezembro	9,00	57,2	5,58	22,82	5,43	0,15
2000						
● Maio	12,58	54,88	5,48	21,47	5,45	0,14
● Junho	13,31	54,68	5,43	21,08	5,38	0,13
● Julho	13,66	54,34	5,61	20,75	5,33	0,12
● Agosto	14,69	53,15	5,77	21,24	5,03	0,12
● Setembro	15,40	52,67	5,76	21,09	4,97	0,11
● Outubro	15,70	51,98	5,84	21,67	4,73	0,08
● Novembro	14,70	52,15	5,89	22,44	4,74	0,08
● Dezembro	17,76	52,24	5,94	22,27	4,71	0,07
2001						
● Janeiro	14,44	51,37	6,92	22,49	4,71	0,06
● Fevereiro	13,86	51,12	7,23	23,08	4,66	0,05
● Março	14,07	50,14	7,14	24,07	4,54	0,05
● Abril	12,39	50,76	7,10	24,76	4,92	0,04
● Maio	11,39	49,42	7,38	26,89	4,88	0,03

Fonte: BC OBS.: Valores apurados com base na posição de carteira avaliada pelo preço da curva de rentabilidade intrínseca dos títulos

27 JUN 2001

GAZETA MERCANTIL